

Competências emocionais numa perspetiva de género: as vivências dos estudantes rapazes em Ensino Clínico na área da Saúde Sexual e Reprodutiva

Paula Diogo^{1,2}, Madalena Oliveira^{1,3} & Hugo Martins^{1,4}

¹UI&DE – Unidade de Investigação & Desenvolvimento em Enfermagem – ESEL, Portugal. pmdiogo@esel.pt;

²ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

³ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

⁴Hospital Dr. Fernando da Fonseca, Portugal

Resumo: As representações de género, influenciadas pelas noções de masculinidade e feminilidade de um determinado contexto social e político, são interiorizadas precocemente e veiculadas pelos papéis sociais atribuídos ao longo do processo de socialização (Scott, 1990; Amâncio, 2004). Atualmente coexistem velhas e novas representações sobre o ser homem e ser mulher, as quais afetam a forma como olhamos para o cuidado, as pessoas cuidadas e os cuidadores; ou seja, o género, enquanto determinante social da saúde, influencia a forma como cuidamos e somos cuidados.

Em contexto de Ensino Clínico (EC), os estereótipos de género (dos estudantes, dos supervisores clínicos, das equipas de saúde e das pessoas cuidadas), podem influenciar a experiência emocional dos estudantes do sexo masculino, com implicações na sua aprendizagem e no desenvolvimento de competências numa área de cuidados tradicionalmente feminina, pois a dimensão afetiva da aprendizagem condiciona as experiências de cuidar. Porém, Faria & Lima Santos (2006, 2011) e Diogo, Rodrigues, Sousa, Martins & Fernandes (2017) defendem que o desenvolvimento de competências emocionais promove uma maior capacidade de resiliência adaptativa face a situações stressantes, pelo que, ser emocionalmente competente é ser capaz de encontrar soluções, a partir de recursos internos que emergem das emoções (principalmente da sua gestão) e da motivação de cada indivíduo. O enfermeiro que possui capacidades para lidar com as emoções de um modo racional, encontra um equilíbrio inteligente entre a razão e a emoção, ou seja, é emocionalmente competente (Xavier, 2013).

Esta inter-relação entre emoções e género impele à compreensão da experiência emocional dos estudantes de enfermagem do sexo masculino na prestação de cuidados de Enfermagem (CE) na área da Saúde Sexual e Reprodutiva (SSR), procurando responder às seguintes questões: Quais as vivências emocionais experienciadas? Quais os sentimentos despoletados pelas restrições aos CE, relacionados com estereótipos de género? Como analisam a experiência emocional? Que estratégias de gestão emocional utilizam e de que forma estas influenciam positivamente os CE na área da SSR? Neste estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, os dados foram obtidos de narrativas escritas (10 de 18 Jornais de Aprendizagem) de estudantes do Curso de Licenciatura de Enfermagem do sexo masculino, que realizaram os seus EC na área da SSR entre 2009 e 2017. Os dados foram submetidos a análise de conteúdo convencional, com recurso ao NVivo 10, após autorização da Comissão de Ética da Escola Superior de Enfermagem e do consentimento informado dos estudantes. O anonimato e a confidencialidade dos dados serão garantidos ao longo de todo o processo de investigação.

A partir da análise das narrativas escritas dos estudantes extraíram-se 4 categorias: 1) Fatores que dificultam a ação/interação do estudante (sexo masculino) com o cliente (sexo feminino); 2) Experiência emocional dos estudantes (sexo masculino) em EC na área de SSR (feminizada); 3) Habilidades emocionais mobilizadas pelos estudantes rapazes em EC na área de SSR; 4) Desenvolvimento de competências emocionais. A procura de soluções, mobilizando competências emocionais para ultrapassar estereótipos de género e barreiras organizacionais, é parte integrante de uma aprendizagem e de um cuidado sensível ao género.

Palavras-chave: enfermagem, gestão das emoções, estereótipos de género, saúde sexual e reprodutiva, ensino clínico

Referências bibliográficas

Amâncio, L. (2004). *Aprender a ser homem. Construindo masculinidades*. Lisboa: Livros Horizonte.

Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (2012). *Guião de Educação Género e Cidadania*. Lisboa: CIG.

Diogo, P., Rodrigues, J., Sousa, O. L., Martins, H., & Fernandes, N. (2017). Desenvolvimento de competências emocionais do estudante de enfermagem em ensino clínico: a função de suporte do enfermeiro supervisor. In Diogo, P. (coord). *Investigar os Fenómenos Emocionais da Prática e da Formação em Enfermagem* (pp. 149-194). Loures: Lusodidacta.

Faria, L., & Lima Santos, N. (2011). Questionário de Competência Emocional. Em C. Machado, M. Gonçalves, L. Almeida & M. Simões (Eds.), *Instrumentos e contextos de avaliação psicológica* (pp. 67-80). Coimbra: Almedina.

Xavier, S. (2013). *Significar a competência emocional do enfermeiro na prestação de cuidados de conforto à pessoa em fim de vida*. Lisboa: Universidade de Lisboa, com a participação da Escola Superior de Enfermagem. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/10565>

Citação:

Diogo, P., Oliveira, M. & Martins, H. (2017). Competências emocionais numa perspetiva de género: As vivências dos estudantes rapazes em Ensino Clínico na área da Saúde Sexual e Reprodutiva. In Ribeiro, J. & Lima, A. (eds). *Atas do II Encontro Nacional de Novos Investigadores em Saúde & II International Meeting of New Health Researchers*. Leiria: Politécnico de Leiria. p. 45